

RESUMO EXPANDIDO - 2020 - GT 19 - INTERVENÇÕES EM ARQUITETURA
E DESIGN

A PLURALIDADE NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Gleice Kettelen Scholz (gleicescholz.3531 @aluno.unisociesc.com.br)

Paola Alcini Damasio (pao.alc.dam@gmail.com)

Eva Nicolý Marcos Melnik (eva_nico@hotmail.com)

Ana Cláudia Stangarlin Fróes (ana.froes@unicuritiba.com.br)

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a Pluralidade como um princípio na Arquitetura Contemporânea, pois através dela temos diversas ramificações que podem ser trabalhadas juntas, tais como a sustentabilidade, o minimalismo e o desconstrutivismo, todos movimentos bem presentes na contemporaneidade e muitas vezes ocorrendo juntos em cada obra relacionada (ZANETTINNI, 2013; ABASCAL, 2005). A Pluralidade pode ser entendida como existência de quantidade, não ser único, multiplicidade, diversidade (Significados, 2014), mas entendemos que na arquitetura contemporânea ela pode significar uma multiculturalidade, não se baseando somente em um movimento, modelo ou forma. Entende-se que a pluralidade na arquitetura está relacionada a diversidade de coisas reunidas em um mesmo espaço físico, também solucionando vários desafios encontrados no decorrer da história da Arquitetura e Urbanismo. Esse fundamento é baseado na mistura de funções e culturas, sendo elas distintas ou não em uma determinada obra. Para melhor compreender este princípio e a sua espacialidade na prática arquitetônica, foram analisadas as obras: Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida,

Brasília/DF (NIEMEYER, 1970), Capela de Nossa Senhora da Conceição, Recife/PE (ROCHA e COLONELLI, 2006), Igreja Froeyland, da Aldeia de Orstad/Noruega (LINK ARKITEKTUR AS, 2008) e Capela de Fita, Japão (HIROSHI NAKAMURA & NAP, 2013), todas obras da mesma tipologia arquitetônica para garantir a coerência na análise da Pluralidade. A Catedral de Brasília, como é conhecida a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, projeto do arquiteto Oscar Niemeyer datado da década de 1960, é considerada um ícone da arquitetura moderna no Brasil por apresentar a preocupação estética, simbólica e escultórica que caracterizou a pluralidade da prática arquitetônica do movimento moderno no país. Com relação à Capela de Nossa Senhora da Conceição, localizada em Recife, é necessário esclarecer que seu projeto inicial, não era uma capela, mas sim, um casarão, projetado no início do século XIX e inaugurado em 1906, em estilo caracterizado como gótico. Quando os arquitetos Paulo Mendes da Rocha e Eduardo Colonelli, foram convidados para a restauração (2004-2006) utilizaram métodos construtivos e materiais sustentáveis, seguindo princípios do minimalismo em arquitetura. A Igreja Froeyland, da Aldeia de Orstad/Noruega também é norteadas por preceitos minimalistas e traz a ideia de frieza em primeiro contato. No entanto, “em 2009, este projeto ganhou o prêmio de melhor acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais, além de ter atingido a maior média de fiéis frequentadores em 2010 na Noruega” (ARCHDAILY, 2013), o que denota seu aspecto simbólico e acolhedor e o apreço por questões contemporâneas na prática projetual. Por fim, a Capela de Fita, projeto de Daniel Libeskind, tem seu projeto marcado pelo caráter de uma arquitetura desconstrutivista. A impressão de um projeto caótico, muitas vezes imprevisível e desprovido de lógica, que por vezes transmitem a sensação que vão desabar. Nesse sentido, Daniel Libeskind (2018) destaca que “a arquitetura deve nos fazer sentir diferente, se não, a engenharia já seria o suficiente”. Ao analisar tais obras contemporâneas e de caráter tão distinto, acredita-se que a Arquitetura Contemporânea tem como fundamento a pluralidade de movimentos presentes, que podem ser trabalhados solitariamente ou combinados entre si.